



**EFEITO DO MANEJO DO PASTEJO SOBRE A TAXA DE BOCADO DE CAPRINOS LEITEIROS EM PASTAGEM DE
CAPIM-TANZÂNIA (*Panicum maximum* cv. Tanzânia)**

Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos(1) - Tony Maiko Oliveira Mesquita(2) - Luiza Elvira Vieira Oliveira(3) - Gutenberg Lira Silva(4) - Ana Clara Rodrigues Cavalcante(5) - José Antonio Alves Cutrim Jr.(6) -

1. Estudante de Zootecnia - UVA - 2. Estudante de Zootecnia - UVA/ Bolsista IC CNPq/UVA - 3. Zootecnista - 4. Estudante de Zootecnia - 5. Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos - Doutoranda ESALQ/USP - 6. Doutorando Programa Doutorado Integrado em Zootecnia UFC/UFPB/UFRPE -

PALAVRAS-CHAVE

eficiência de pastejo, nitrogênio, anglo nubiana, relação folha:colmo

APOIO

Banco do Nordeste, Embrapa

INTRODUÇÃO

Em sistemas de produção de leite em pasto o grande desafio é maximizar o consumo sem comprometer a produção leiteira. Para isso, o manejo do pastejo deve priorizar a oferta de forragem de qualidade e de forma mais acessível para o animal.

Vários trabalhos na literatura têm mostrado que tanto a oferta elevada de massa de forragem, quanto à baixa oferta prejudicam o consumo; no primeiro caso, pelo excesso de material morto e no segundo pela baixa quantidade de forragem (CARVALHO et al., 2007). É comum o uso da adubação nitrogenada como maneira de aumentar a produtividade e melhorar o valor protéico da forragem produzida (RIBEIRO, 2000). Ao usar esse recurso deve-se atentar para o fato de que a aceleração nos processos metabólicos da planta exige uma intensificação do manejo a fim de garantir a eficiência de colheita da forragem. Uma das maneiras de medir a eficiência do pastejo é através da taxa de bocado. A taxa de bocado é a relação entre número de bocados por minuto em pastejo.

OBJETIVOS

Determinar a taxa de bocado de caprinos leiteiros pastejando capim-tanzânia sob diferentes condições de estrutura do pasto determinadas por diferentes manejos.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi feito na Embrapa Caprinos e Ovinos, durante a estação chuvosa de 2009. Foram avaliados dois manejos: intensivo (600kgN/ha ano) e extensivo (sem adubação), o método de pastejo utilizado foi a lotação rotativa. Foram utilizadas quatro cabras Anglo Nubianas em lactação. A taxa de bocado foi determinada durante a observação do comportamento animal em pastejo. A cada dez minutos, ou cada vez que os animais pastejavam eram contabilizados o tempo necessário para que o animal realiza-se em média 20 bocados. O tempo foi medido com uso de cronômetros digitais. A observação foi feita ao longo de oito períodos de uma hora cada, correspondente ao período de pastejo diário das cabras durante a época chuvosa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo que as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa de tratamento para a taxa de bocado ($p < 0,05$). No tratamento intensivo a taxa média de bocado foi de 22 bocados/minuto. Enquanto, no pastejo extensivo a mesma taxa foi de 26 bocados/min. No tratamento intensivo, a relação entre material vivo e morto foi de 6 para um, enquanto que no tratamento extensivo a mesma relação foi de 4 para um. Isso significa que, foi ofertada uma forragem de melhor qualidade no manejo intensivo, fazendo com que os animais tivessem suas necessidades de consumo atendidas mais rapidamente. O aumento na taxa de bocado mensurado no tratamento extensivo ilustra a dificuldade que os animais têm em conseguir alimento, precisando de um número maior de bocados para atingir sua necessidade de consumo de matéria seca.

CONCLUSÕES

A oferta de forragem de melhor qualidade no manejo intensivo reduz a taxa de bocado melhorando a eficiência de colheita e consumo do animal em pastejo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO P.C.; Avanços metodológicos na determinação do consumo de ruminantes em pastejo. R. Bras. Zootec., Viçosa, v.36, suplemento especial, p.151-170, 2007.

RIBEIRO, K.G. Rendimento forrageiro e valor nutritivo do capim-Tifton 85 sob diferentes doses de nitrogênio e idades de rebrota e na forma de feno com bovinos. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 107p. Tese (Doutorado em Zootecnia)-Universidade Federal de Viçosa, 2000.